APOIO FAMILIAR COMO FATOR DE RECUPERAÇÃO DO PACIENTE

Iris Gabrielly Nery de Oliveira
Acadêmica do Curso de Psicologia, 10º semestre – UNIVAG – irispvahta@hotmail.com

Jéssica Lamberti Silva
Acadêmica do Curso de Psicologia, 10º semestre – UNIVAG – lambertij9@gmail.com

Professora Aline Mercedes Fonseca Ramminger
Supervisora do Estágio Específico I e II e Coordenadora Clínica do Serviço Integrado de Psicologia – UNIVAG – aline.ramminger@univag.edu.br

A hospitalização constitui-se como um processo complexo, que envolve não apenas aspectos biológicos relacionados ao adoecimento, mas também impactos significativos nas dimensões psicológicas e sociais do indivíduo, além disso, o afastamento do convívio familiar e social pode intensificar sentimentos de ansiedade, insegurança e fragilidade emocional. Diante desse cenário, destaca-se a relevância da rede de apoio, especialmente a familiar, com elemento fundamental no enfrentamento da hospitalização, contribuindo para o suporte emocional e para a promoção do bem-estar do paciente durante esse período. O presente resumo tem como tema, a importância da rede familiar para os pacientes internados, o impacto na saúde mental do paciente que vivencia a hospitalização em ambiente hospitalar, bem como, busca-se compreender e evidenciar de que forma o contato com os familiares durante a internação pode contribuir para o bem-estar psíquico e emocional destes pacientes. A escolha desse tema teve como objetivo compreender o paciente de forma integral, indo além da doença e abrangendo seu meio relacional. Assim, torna-se relevante o estudo desse tema durante o estágio nos possibilita observar na prática como os vínculos familiares interferem no enfrentamento da doença. A partir do pretexto da tríade hospitalar, composta pela equipe, familiares e paciente é subentendido a importância do apoio familiar como um dos fatores de recuperação, segundo Szareski, Beuter e Brondani (2010), a companhia de pessoas que possibilitam ao doente a exposição de seus sentimentos, medos, ansiedades, angústia e fantasias é benéfica, pessoas essas que são os familiares, tidos como acompanhantes ou visitantes. O paciente durante o período de internação deixa de ter total autonomia de suas escolhas e vontades, passando a enfrentar um cenário em que as escolhas são tomadas por terceiros, como a alimentação, medicação e horário para o banho, que são estabelecidos de acordo com a rotina do hospital, levando em consideração o quadro clínico em que o paciente está enfrentando, em alguns casos com

ISBN: 978-85-88900-14-1

dores, desconforto de pós operatória e outros inúmeros cenários. O sujeito nesse contexto pode se sentir fragilizado, além de apresentar fatores orgânicos decorrentes do período de internação, Camon et al. (1994) destaca sintomas como agitação, depressão, anorexia, insônia e perda de discernimento dos pacientes. Dessa forma, uma possibilidade de contato com a antiga realidade ocorre através da presença dos familiares, pela perspectiva da pesquisa de Lautert, Echer e Unicovsky (1998), a importância do acompanhante dentro do hospital indica que, auxilia o paciente, pois a equipe interdisciplinar se volta para a assistência de muitos outros pacientes, enquanto o acompanhante está com o foco total no enfermo, fazendo com que o paciente sinta-se útil, acolhido e encorajado a enfrentar os dias de hospitalização. Além disso, o familiar auxilia também no apoio emocional, através do acolhimento, troca de informações do restante da família, escuta ativa e presença constante, favorecendo estratégias de enfrentamento e potencialmente colaborando de forma positiva na recuperação do indivíduo. O apoio psicossocial ao paciente constitui elemento fundamental no contexto do cuidado em saúde, entretanto, interações negativas e formas inadequadas de comunicação podem comprometer e até inibir a efetividade dessas ações de suporte. Nesse sentido, destaca-se que as famílias podem adotar estratégias de apoio adequadas, bem como mecanismos e técnicas de enfrentamento de caráter positivo e construtivo. Entre essas estratégias, incluem-se a ampliação da autonomia do indivíduo por meio do incentivo ao direito de escolha, o estímulo ao autocontrole, a valorização de decisões pessoais, a expressão de empatia, o incentivo à participação ativa, a demonstração de afeto e a manutenção de proximidade, com vistas ao fortalecimento do suporte oferecido ao paciente. Esse tipo de suporte contribui para o aprimoramento das habilidades de enfrentamento, para a reabilitação da autoestima e para a redução de sentimentos de inadequação e de afetos negativos, promovendo, consequentemente, maior nível de autocontrole por parte do paciente. No âmbito familiar, as relações estabelecidas com o paciente fundamentam-se no encorajamento, na promoção de segurança, na valorização das competências e méritos individuais, bem como em respostas empáticas, aspectos que se associam a desfechos mais favoráveis em saúde (Babaei; Abolhasani, 2020). A partir de reflexões teóricas desenvolvidas por meio das experiências vivenciadas no campo de Estágio Supervisionado Específico: Políticas de Saúde II, do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, na modalidade obrigatória, em um hospital municipal, da cidade de Cuiabá - MT. A atuação ocorreu semanalmente, com carga horária de 6 horas no hospital e 4 horas de supervisão acadêmica, totalizando 10 horas semanais. A prática do estágio hospitalar, consiste em um acolhimento inicial e/ou acompanhamento dos pacientes e familiares com escuta qualificada, além da evolução dos prontuários de cada

ISBN: 978-85-88900-14-1

paciente atendido, sendo supervisionado e orientado pelas psicólogas do campo e pela supervisora de estágio do UNIVAG. E neste contexto, o estágio no âmbito hospitalar revelou-se uma experiência essencial também na composição de elementos fundamentais do processo formativo do curso de psicologia, onde se observa que na Psicologia Hospitalar, a atuação do psicólogo fundamenta-se no modelo biopsicossocial, o qual compreende o indivíduo de forma integral, considerando a interação entre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, incluindo o contexto familiar. A experiência neste estágio nos possibilitou compreender a importância dos familiares no processo de recuperação, e apresentar na prática como o suporte afetivo pode influenciar o estado emocional e a adesão ao tratamento do paciente. Além do mais, proporcionou a ampliação da percepção do cuidado integral e sobre a necessidade da inclusão dos familiares no processo terapêutico. Nesse sentido, o profissional busca compreender as múltiplas dimensões que influenciam o processo de adoecimento e hospitalização, com o objetivo de minimizar os impactos e agravos decorrentes dessas experiências. Além disso, a atuação no contexto da Psicologia Hospitalar demanda o manejo de questões ético-clínicas, exigindo do profissional não apenas uma sólida fundamentação teórica-metodológica, mas também uma postura crítica e reflexiva diante das dimensões sociais, institucionais e políticas que atravessam o cuidado em saúde.

Palavras-chave: Apoio familiar; Recuperação; Internação hospitalar.

ISBN: 978-85-88900-14-1

REFERÊNCIAS:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto et al. **Psicologia Hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1994.

BABAEI, S.; ABOLHASANI, S. **Family's supportive behaviors in the care of the patient admitted to the cardiac care unit: a qualitative study**. *Journal of Caring Sciences*, v. 9, n. 2, p. 80–86, 2020. DOI: 10.34172/jcs.2020.012. PMID: 32626669. PMCID: PMC7322406.

SZARESKI, C.; BEUTER, M.; BRONDANI, CM. **O familiar acompanhante no cuidado ao adulto hospitalizado na visão da equipe de enfermagem**. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2010, dez, 31. P. 715-722

LAUTERT, L. ECHER, I,C. UNICOVSKY, M,A,R. **O acompanhante do paciente adulto hospitalizado. Rev Gaúcha Enferm.,** Porto Alegre, v.19, n.2, p.118-131, Jul, 1998

ISBN: 978-85-88900-14-1